

Banco demite, bancários e clientes pagam a conta

Sobrecarga de trabalho e má prestação de serviço são consequências diretas da onda de dispensas no Bradesco. Com a diminuição do número de bancários trabalhando, a pressão entre os que permanecem se torna muito maior, adoecendo-os ainda mais, por conta do assédio moral por metas.

Assim, além do aumento do tempo de espera dos clientes para serem atendidos, a segurança das transações bancárias ficam comprometidas, pois a qualidade do atendimento é reduzida, já que os bancários estão preocupados em atender as determinações do empresário, com medo de entrar na lista de cortes.

Isso quer dizer que não são somente os funcionários que sofrem com as demissões. Os clientes são diretamente atingidos, como já não bastasse serem explorados pelas instituições financeiras com os juros altíssimos.



Agências lotadas, clientes estressados por conta do atendimento demorado. Este é o resultado da onda desenfreada de demissões no Bradesco

Medalha de ouro em desrespeito

Para os de fora, tudo. Para dentro de casa, nada. Parece que este é o lema do Bradesco, um dos patrocinadores das Olimpíadas do Rio 2016, que ocorre agora em agosto. Apesar de gastar seus bilhões no evento internacional, tem ocupado o primeiro lugar no pódio dos que mais demitem no Brasil e no dos que mais desrespeitam a população.

Enquanto preocupa-se com os lucros que vai ter a partir do patrocínio empenhado nas Olimpíadas, esquece da responsabilidade com o trabalhador e com a sociedade. O Bradesco sempre aparece entre os cinco primeiros mais reclamados no ranking do Banco Central. Entre as maiores queixas: juros altos, falta de respeito com os clientes, informações mal prestadas, cobranças indevidas, irregularidades nas operações com cartões de crédito, restrição à portabilidade. Este é o BRA, de Bradesco mesmo. Porque de Brasil é que não é.



Enquanto gasta bilhões para patrocinar jogos olímpicos, o Bradesco corta custos, com o quadro de pessoal, e clientes têm de ter paciência

Bradejo



Boletim Informativo de Empregos do Bradesco - Junho de 2016



Diretoria do SBBA realizou diversas manifestações e paralisação em unidades do Bradesco em Salvador e Região Metropolitana contra a onda de demissões

Bradesco fez mais de 80 demissões somente entre janeiro e maio

Página 2

Cortes em massa levam bancários ao adoecimento. Clientes penam nas filas

Página 4

Patrocinador das Olimpíadas, campeão em demissões

Preocupado somente com a lucratividade, o Bradesco, que está dedicando verba ao patrocínio dos Jogos Olímpicos Rio 2016 e comprou o HSBC, começou uma onda de demissões desenfreada no começo deste ano. Os registros do Sindicato dos Bancários da Bahia de janeiro a maio deste ano praticamente dobraram em relação ao mesmo período do ano passado. E quem paga a conta é o bancário, que sofre cada vez mais com o assédio moral, e o cliente, que tem de ficar mais tempo aguardando atendimento, já que o número de funcionários nas agências não é suficiente para a demanda. **Página 3**

Uma centena de demissões em menos de seis meses

O Bradesco começou o ano mostrando a que veio. Em janeiro, o banco abriu a porteira de demissões. Até maio, foram 80 somente na base do Sindicato dos Bancários da Bahia. Sem contar com mais seis que devem ser oficializadas nesta semana. O número é quase o dobro do registrado no mesmo período de 2015, quando foram contabilizadas 48 dispensas. Os dados são com base nas homologações feitas no SBBA, que atende a 265 municípios baianos.

De acordo com levantamento da entidade, o perfil dos demitidos, em sua maioria, é de mais de 50 anos de idade,

com cerca de duas décadas de serviços prestados à empresa e maior faixa salarial. Em seguida, aparecem os que têm até cinco anos de empresa, entre 21 e 30 anos de idade, com remuneração até R\$ 4 mil. Apesar de a diferença ser pouca, as mulheres são maioria em comparação com o número de homens desligados desde o começo do ano, 5% a mais.

Para o diretor do SBBA, Elder Perez, as demissões não se justificam, pois a lucratividade do banco é cada vez maior, e já devem ser resultado da compra do HSBC pelo Bradesco com o HSBC, previsto para se concretizar em outubro próximo. O

banco nega a onda de demissões e diz que as dispensas são trocas qualitativas.

Em 2015, o lucro líquido do Bradesco foi de R\$ 17,19 bilhões, o segundo maior da história do sistema financeiro brasileiro. Lucratividade 14% maior do que a obtida em 2014, ultrapassando o Banco do Brasil. Ou seja, somente com o lucro líquido do ano passado, a instituição financeira pode comprar o sexto maior banco em atividade no Brasil, o HSBC. A negociação para a compra está na casa dos R\$ 17,5 bilhões. Mas, quanto mais bilhões, mais o empresário quer lucrar. E quem paga são os funcionários e os clientes.

Manifestações pela garantia dos empregos

Com a crescente lista de demitidos pelo Bradesco, o Sindicato dos Bancários da Bahia tem ido às agências de Salvador e Região Metropolitana conversar com os bancários para saber o que tem mudado a rotina após as demissões. Nas conversas, os relatos eram de aumento do assédio moral, para cumprimento de meta, por conta dos postos que ficaram vazios.

Diante disso, foram realizadas também manifestações em diversas agências do banco na base da entidade, sendo que quatro chegaram a ter as atividades paralisadas.

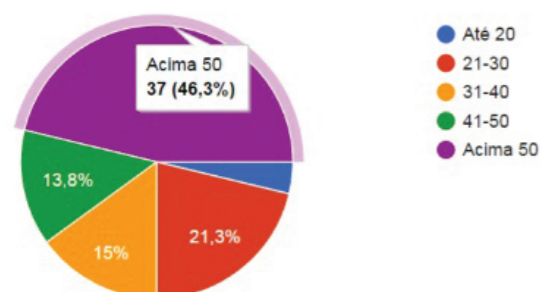
Tudo isso para dizer à diretoria da empresa que é preciso frear as injustificadas demissões e ampliar urgentemente o quadro de funcionários.



As atividades foram suspensas em algumas unidades do Bradesco, a exemplo do Capemi, para pressionar o banco a parar as demissões na Bahia

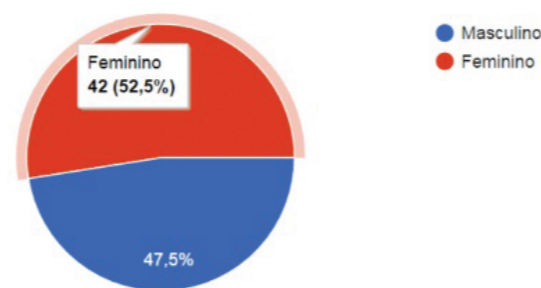
Faixa Etária - 2016

Faixa Etária (80 respostas)



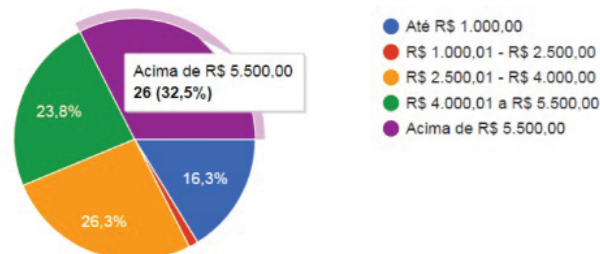
Sexo - 2016

Sexo (80 respostas)



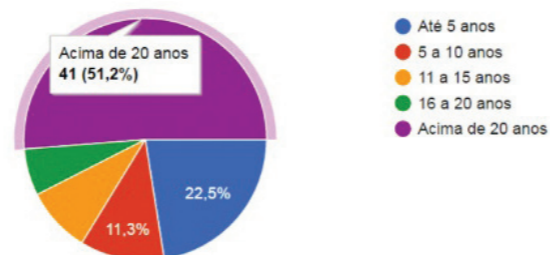
Remuneração - 2016

Remuneração (80 respostas)



Tempo de Banco - 2016

Tempo de banco (80 respostas)



Compra do HSBC intensifica dispensas

As demissões se intensificaram desde que o banco anunciou a compra do HSBC. No começo deste mês, o CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) aprovou, com restrições, a mega operação das instituições financeiras. Mas, o órgão exigiu apenas que o Bradesco fique 30 meses impedido de fazer nova aquisição e preste todos os esclarecimentos aos clientes sobre a portabilidade. Ou seja, as ressalvas não tratam de questões trabalhistas. Em nada questionaram a garantia dos empregos, ponto prioritário para a categoria.

Embora as instituições sempre digam que não vão haver demissões e incorporem "todos" os funcionários de início, o que se vê na prática é que, gradativamente, o número de empregados vai encolhendo, como ocorreu quando o Santander comprou o Banco Real e o Itau adquiriu o Unibanco.

Segundo o CADE, "a preservação



A compra do HSBC pelo Bradesco foi autorizada pelo CADE na primeira semana de junho, sem nenhuma restrição quanto à garantia dos empregos

de emprego, embora tenha mérito e valor, não se qualifica como garantia de eficiência para a operação". Mais uma prova do descaso do setor com os empregados. Nas agências das duas empresas em questão, o clima é de tensão e medo. O SBBA está de olho e acompanhando de perto as ações das instituições financeiras. Após a concretização da compra, a luta será pela unificação e equiparação dos direitos.

No último dia 9 de junho, inclusi-

ve, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) entregou minuta específica à direção do Bradesco. A pauta de reivindicações, aprovada durante o Encontro Nacional de Funcionários dos Bancos Privados, tem como destaque a manutenção do emprego. Entre outras prioridades, estão plano de cargos e salários, remuneração total, segurança bancária, plano de saúde e seguro saúde, fim do assédio moral e das metas absurdas.